

Mobilização em nome das Jornadas

Tentando reverter a decisão do cancelamento da Jornada Nacional de Literatura, escritores se mobilizam com petições e ações de financiamento coletivo

NATALIA AREND
natalia@diariodamanha.net

Logo depois que o anúncio oficial do cancelamento da Jornada Nacional de Literatura foi divulgado - há exatamente uma semana, na última quarta-feira (20), não demorou para que escritores com uma longa história com as Jornadas se manifestassem nas redes sociais. Passada a ressaca após o anúncio, autores que já passaram pela lona do Circo da cultura, ou já encontraram estudantes e educadores durante os projetos que fazem parte da mobilização impulsionada pelas Jornadas, passaram a organizar petições, e publicar car-



Petição financiamento coletivo para viabilizar as Jornadas fazem parte das ações dos autores

tas em apoio a realização da movimentação literária, que em 2006, garantiu a Passo

Fundo o título de Capital Nacional da Literatura. No último sábado (23), A

Associação Gaúcha de Escritores (AGE) publicou uma carta aberta a favor da Jornada Nacional de Literatura. No texto, os escritores ressaltam o papel de formação de leitores que acontece bem antes dos cinco dias de eventos, com o projeto do Livro do Mês, e a pré-Jornada que toma conta das escolas da região quando os estudantes e professores conhecem a obra dos autores que vão estar no Circo da Cultura. "Os cinco dias do evento maior acabam sendo o conagraçamento de uma história de leitura e de leitores, por meio de encontros com escritores, na Jornada e na Jornadinha, que transformam as lonas

em espaço para encontros literários, para partilha de leitura, para a construção de mais e mais leitores", defendem na carta.

O Grupo de escritores assina a carta reforçando o descontentamento com os setores culturais, no estado e no país. A iniciativa privada também é criticada, por não perceber "na Jornada todo seu potencial de tradição, no fomento aos setores produtivo e usuário do livro, e permitem passivamente que ela seja cancelada". A AGE também criou um selo onde se lê "Eu quero a Jornada Literária de Passo Fundo, e você?", para ser compartilhado nas redes sociais.

➔ Petição será enviada aos Ministérios

Intitulada como Carta Aberta aos Escritores e Demais Defensores do Livro e da Leitura no Brasil, um grupo de escritores e personalidades que já passaram pela Jornada criaram também no sábado (23), uma petição pública no site Avaaz, conhecido pelas mobilizações sociais que promove. A intenção do grupo, depois de reunir 2.000 assinaturas é enviar o manifesto ao Ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, e outra cópia para o Ministro da Cultura, Juca Ferreira. Até a tarde de ontem (26) a petição já tinha recebido o apoio de 1.443 pessoas, de todos os esta-

dos do Brasil, e de outros países.

O texto abre, falando sobre o cancelamento das Jornadas por falta de recursos, e questiona o papel dos Ministérios da Educação e Cultura, e das secretarias do Estado para viabilizar a mobilização cultural. Os desdobramentos que a Jornada ganha na região também são descritos, além da capacidade de mobilização de público, que somando as três décadas de Jornadas ultrapassou 180 mil pessoas.

"Por tudo isto exposto, não entendemos como um evento da grandeza e da importância das Jornadas Literárias é esquecido, por instituições e patrocinadores. Perdem, com

essa atitude negligente, a cidade Passo Fundo, o estado do Rio Grande do Sul, o Brasil e o mundo.

Perdemos todos nós, que sonhamos com um Brasil consciente do seu valor e da sua cultura. Um Brasil leitor, que um evento como este está ("estava") ajudando a construir", finaliza a carta que é assinada por Luciana Savaget, Ignacio de Loyola Brandão, que junto com Alcione Araujo falecido em 2012, eram os mestres de cerimônia das Jornadas. Junto com a dupla, assinam o escritor Marcelino freire, Frei Beto, a roteirista Adriana Falcão, o poeta Sérgio Vaz, e outros dezesseis autores.

👤 Depoimentos

Em entrevista ao Diário da Manhã, a psicanalista Diana Corso, e o escritor Raphael Draccon que estiveram na edição de 2013 da Jornada, falam sobre sua experiência em Passo Fundo.

"Quando garota, participei de uma das primeiras jornadas, como funcionária de uma editora. Quando cheguei, de carona em meio às caixas de livros, à remota e gelada Passo Fundo não conseguia acreditar no que estava vendo: estavam lá Millôr e Cora Ronai, Josué Guimarães, Deonísio da Silva, Lya e o Celso Luft, e mais uma série de pessoas que nunca pensei em ver em três dimensões. E isso não era nada: os debates calorosos, a proximidade com o público local, que já era naquele então impressionantemente numeroso e dava provas de conhecer a obra deles. Sabe aqueles momentos em que nos sentimos aquecidos, com esperança na humanidade? Foi um desses. Décadas depois disso, meus cabelos embranqueceram e tive a oportunidade e a emoção de participar dos debates na edição passada. Otimista, passei a acreditar que a Jornada existiria para sempre... por isso a tristeza. Não acredito, não aceito, não é possível acabar com uma das coisas das quais alimento minha esperança! Por isso estou ajudando a divulgar, e contribuindo também, um Crowdfunding, visando reunir uma boa quantia que viabilize a Jornada. #vaiterjornada! A tristeza NO PASARÁ!!" Diana Corso, psicanalista

"Dói no coração ver o cancelamento de um evento tão importante pra cena literária. Estar na Jornada foi uma das experiências mais marcantes de toda a minha carreira. A arena contou com um dos maiores públicos para o qual já palestrei, e todos leitores ávidos. Lembro de vários adolescentes emocionados. Teve uma leitora, inclusive, que pediu apenas para ficar olhando para a minha mão porque "eram as mãos que tinham escrito o livro preferido dela" (rs). Mas esse é o nível de carinho e da relação que se pode encontrar de leitores de Passo Fundo com a literatura. Muitas pessoas também saíam de regiões próximas especificamente para o evento. E a cobertura de mídia, além do tratamento com os autores, é algo exemplar, que sempre elogiei. Por isso entristece descobrir que o evento não irá ocorrer por falta de patrocínio. Isso acaba se tornando, infelizmente, mais um reflexo das dificuldades que o mercado editorial está enfrentando devido à situação econômica do país, onde muitas feiras literárias estão cancelando eventos agendados há meses. Uma situação, porém, que não deveria se tornar justificativa para um descaso do Ministério da Educação e o da Cultura com um patrimônio cultural desse porte" Raphael Draccon, escritor

💰 Financiamento Coletivo

Na segunda-feira (25), o escritor Fabrício Carpinejar e o psicanalista Mario Corso também resolveram virar o jogo, e criaram uma ação de financiamento coletivo online. A mobilização é comum na internet para viabilizar projetos independentes de músicos, cineastas, ou escritores. Até o final da tarde de

ontem (26), o projeto já tinha 52 doadores, e já arrecadou R\$ 2.725,00 dos R\$405.000,00 que pretende arrecadar em 45 dias. Os apoiadores podem contribuir com R\$5,00 até R\$ 1.000,00. "Será inesquecível devolver o que recebemos de debates, de narrativas e de poemas ao longo desse tempo", justifica o manifesto.

👥 Apoio na Assembleia

Na sessão plenária da Assembleia ontem, o deputado Juliano Rosso (PCdoB), falou sobre o cancelamento da Jornada de Literatura de Passo Fundo. Juliano colocou-se à disposição da coordenação da jornada para intermediar, na Assembleia Legislativa, uma solução para reverter a decisão de não realizar

o evento este ano. Para ilustrar a importância histórica da jornada, o deputado recordou a visita do escritor uruguaio Eduardo Galeano, que esteve em Passo Fundo visitando a Jornada na década de 90. Juliano também citou as oficinas de leitura que criaram uma legião de apreciadores dos livros na cidade.